

[RETA FINAL – Secretário Miguel Squeff diz que faltam apenas vitórias técnicas de segurança e placar eletrônico. Custo da reforma fica próximo de R\$ 700 mil

Três anos depois, Ginásio Newton de Faria fica pronto

Fernanda Moraes

Depois de três anos, finalmente deve ser concluída a reforma do Ginásio Internacional Newton de Faria. Essa semana funcionários limpavam o piso da quadra, retirando resíduos da pintura. Segundo o secretário municipal de Esportes, Miguel Squeff, essa etapa é a reta final da reforma. “É a primeira nos 20 anos de vida do ginásio”, informa.

As obras de reforma começaram em maio de 2005. Miguel Squeff ressalta que está previsto para essa semana a instalação do placar eletrônico. O secretário garantiu que a verba para compra do novo placar já foi liberada. Até quarta-feira, dia 30, a expectativa é que o piso também já esteja resinado.

O secretário conta que até chegar a essa fase final dos trabalhos, toda a estrutura do ginásio foi modificada. O sistema elétrico passou por uma restauração completa, foi feita a troca de todo o piso, que já estava totalmente danificado, o teto também foi substituído por um novo. Além disso, o sistema hidráulico do Newton de Faria também foi substituído.

Após o término da reforma, Miguel Squeff diz que o local vai ser totalmente visitado pelo Corpo de Bombeiros. Segundo o secretário, isso ainda não foi solicitado porque ele quer estar seguro que não vai ser preciso fazer mudanças na segurança do local. “Os pára-peitos da parte superior da arquibancada

também serão substituídos”, informa.

Para que o Corpo de Bombeiros emita um laudo de segurança técnica, Miguel Squeff explica que será preciso substituir os pára-peitos, que hoje tem 60 centímetros. O exigido pela lei, de acordo com o secretário, é de 1 metro e 20 centímetros. “Quando o ginásio foi construído as normas de segurança não eram tão rígidas. Hoje nos preocupamos com tudo e já temos recursos para a substituição dos equipamentos”, garante.

O secretário afirma também que a documentação do ginásio também está toda organizada. A Vigilância Sanitária já se encarregou de fazer uma vistoria semanal no local. As calhas do ginásio são fiscalizadas uma vez por semana, os agentes jogam veneno para eliminar possíveis focos de dengue, já que o ginásio fica próximo de um córrego.

Após a visita do Corpo de Bombeiros, o laudo técnico de segurança deve ficar pronto em no máximo dez dias. Caso seja necessário fazer alguma alteração, a equipe dos bombeiros também determina um prazo para que as exigências sejam cumpridas.

Já o teto só será testado nas primeiras chuvas. Mas Miguel Squeff está confiante que todo serviço foi executado de maneira que não será necessário fazer modificações.

RECURSOS

De acordo com o secretário municipal de Esportes, foram investidos em torno de R\$ 700 mil para fazer toda

a reforma do Newton de Faria. O dinheiro faz parte de um acordo entre a prefeitura e o Banco do Brasil. “É uma contrapartida já que a prefeitura mantém as contas dos funcionários no banco. Parte desse recurso veio para essa reforma”, explica.

O placar eletrônico custou R\$ 45 mil. Para arrecadar esse dinheiro Miguel Squeff lembra que no ano passado alugou o ginásio para a realização de um show do cantor Renato Teixeira. “Cobramos R\$ 40 mil para emprestar o ginásio, e a prefeitura completou o restante”, diz.

INAUGURAÇÃO

Miguel Squeff pretende inaugurar o novo Newton de Faria com a realização de um jogo da Seleção Brasileira de Futsal. Faz parte do projeto também a vinda da Seleção Brasileira de Vôlei. Para o dia 22 de setembro está previsto a abertura dos Jogos da Primavera. Mas durante esse ano já foram realizadas algumas competições esportivas no ginásio: os Jogos Abertos e os Estudantis de Goiás.

O secretário de Esportes explica que apesar do longo período das reformas, ele está satisfeito com o resultado final. Os atletas agora podem desfrutar de um local adequado para realizar as competições com estrutura adequada. Acabaram os problemas de piso molhado, e das já conhecidas goteiras. “Alguns atletas já me procuraram mostrando a satisfação de ter um local adequado para a prática esportiva na cidade”, finaliza.



A PRAÇA esportiva volta a ser a principal de Anápolis; promessa de inauguração com Seleção Brasileira de Futsal

Palanques precisam de vistoria oficial

No último final de semana, a sexta edição da Marcha para Jesus, tradicional evento religioso de Anápolis, foi encerrada com uma pequena tragédia. O palco montado na Praça Americano do Brasil para o desfecho do evento não suportou a quantidade de pessoas e cedeu, ferindo levemente algumas pessoas e com saldo extremamente negativo para a candidata a prefeita Marisa Espíndola (PR), que fraturou as duas pernas.

Época de eleição é época de palanque de todos os tipos e tamanhos montados em diferentes pontos da cidade. A quantidade de pessoas em frente ao palco geralmente é proporcional ao número de candidatos que se arriscam a ocupar um espaço no tablado. E a estrutura, provisória, nem sempre suporta.

O comandante do 3º Grupo de Bombeiros, major Dewilson Adelino Mateus, reconhece que nesta época de campanha são comuns grandes aglomerações em passeatas e comícios e alerta sobre o procedimento legal para se garantir um acompanhamento dos Bombeiros. “Tem que ser solicitado, através de ofício, a nossa presença em um evento que reúne muita gente”.

Quem se propõe a reunir uma quantidade grande de pessoas em um evento deve ir em busca de um laudo de segurança emitido pelo Cor-

po de Bombeiros. O major Mateus explica que o documento é assegurado pela lei 15.802, que é o Código Estadual de Proteção Contra Incêndio, Explosão, Pânico e Desastre.

Aprovada em 11 de setembro de 2006 pela Assembléia Legislativa, o Código é considerado “moderno” e contempla todos os segmentos. “Ele proporciona aos profissionais medidas com tecnologias modernas e tecnicamente capazes de oferecer, simultaneamente, conforto, segurança em construções e eventos em Goiás”, destaca o comandante do Corpo de Bombeiros.

A vistoria feita pelos oficiais bombeiros informa a estrutura e a capacidade de resistência de um palanque, por exemplo. É a melhor e única forma de evitar acidentes como o ocorrido na Marcha para Jesus. “Tem que saber o tamanho, o espaço e quantas pessoas podem ficar no local e assim fazer tudo dentro das leis estabelecidas”, ressalta o major.

PROFISSIONAL

Manuel José da Silva trabalhou durante dez anos montando e desmontando palanques em Anápolis. O profissional frisa que neste período as suas estruturas nunca cederam. “Quando a pessoa contrata um serviço de palco, precisa verificar a qualidade



MARISA Espíndola, do PR, fraturou as duas pernas com queda de tablado

do material. A madeira e as ferragens precisam ser boas”.

Um palanque é montado com várias tábuas de madeira. Caso uma delas tenha tido contato com a água e com isso apodrecido, é grande a chance de ceder. “Isso é bem simples: qualquer madeira estragada pode derrubar toda uma estrutura”, alerta Manuel José da Silva.

Outra dica dada pelo profissional aos políticos é que

cobrem da empresa uma vistoria do Corpo de Bombeiros. Manuel lembra de um comício organizado por ele onde mais de cem pessoas estavam no palco, mas a estrutura comportava esse contingente, por isso tudo correu bem. “É uma questão de bom senso da organização também. Quando a pessoa é informada do limite do palco, não vale a pena se arriscar”. (Fernanda Moraes)

Pastor lamenta foco somente no acidente

Segundo o presidente do Conselho de Pastores de Anápolis (CPA), Leordino Lopes, o acidente no palco não estragou o brilho da Marcha para Jesus. “Foi algo inesperado, obviamente. Cerca de 20% do palco cedeu devido ao excesso de pessoas”, lamenta.

O pastor ressalta que apenas uma parte do palco caiu. Durante a apresentação de um grupo de dança, as pessoas se concentraram em uma parte do espaço, que não resistiu. “Isso nunca aconteceu, foi a primeira vez. E nós já usamos esse palanque em outros eventos”, informa o pastor.

Leordino Lopes lamenta a repercussão que o acidente teve nos veículos de comunicação, em detrimento da manifestação religiosa. “A marcha ficou em segundo plano para muitos veículos de comunicação”, critica. O presidente do CPA denuncia que encaminhou um ofício ao Corpo de Bombeiros antes do evento, mas não foi feita uma vistoria no

local. “Também fui criticado por isso, mesmo assim pra mim foi um sucesso o resultado, nas próximas [edições] vou me assegurar para que não aconteça um novo acidente”.

VÍTIMAS

Presente em toda a caminhada, a candidata a prefeita de Anápolis pelo PR, Marisa Espíndola, foi a vítima que mais se machucou. A prefeitável estava no lado do palco que foi ao chão. Ela sofreu fratura nas duas pernas: em uma delas teve dois ossos quebrados e na outra teve fratura de tíbia. Marisa passou por um procedimento cirúrgico e ficou internada no Hospital de Urgências de Anápolis (Huana) até quarta-feira, dia 23.

Com as pernas engessadas a candidata tem que ficar de repouso durante 45 dias. Mesmo na cadeira de rodas, ela garantiu que não vai desistir da campanha. “Eu já estava caminhando pela cidade, em alguns bairros, só que agora vou de cadeira de roda”, ressalta Marisa Espíndola.